

ENTREVISTA

Na era da energia limpa

Estudo projeta impacto na economia brasileira da redução no uso de combustíveis fósseis no período entre 2010 e 2030

CAIO ALBUQUERQUE
De Piracicaba

No programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o gestor de agronegócio Jeronimo Alves dos Santos analisou os impactos na economia brasileira da ampliação da produção e uso de etanol e biodiesel, como substituição de parte dos combustíveis fósseis, no período de 2010 a 2030.

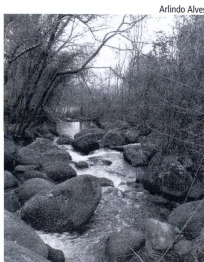
Com orientação do professor Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), o estudo utilizou um modelo Computável de Equilíbrio Geral (EGC), mais especificamente, um modelo estático, inter-regional, bottom up. “Foi de particular interesse analisar os impactos econômicos com ênfase nas análises regionais e nos impactos sobre as emissões de gases de efeito estufa”, conta o autor do trabalho.

Segundo a pesquisa, a substituição dos combustíveis fósseis promoverá aumentos em quase todos os agregados macroeconômicos, em especial os choques causados pelo biodiesel. “Os resultados mostraram-se relevantes para o desenvolvimento regional e independência energética do ponto de vista dos impactos sobre as emissões dos gases de efeito estufa. Foram observadas reduções das emissões dos principais combustíveis fósseis da matriz energética”, observa o pesquisador. O trabalho teve apoio da Fapesp.

Cenários – Os cenários econômicos do Plano Nacional de

Energia 2030 (PNE 2030) – estudo do governo federal que propõe o planejamento a partir da expansão da oferta e demanda de energia até 2030 – foram estabelecidos em quatro trajetórias, visando ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), no período de 2005 a 2030. “Entre os quatro cenários projetados, o cenário B1 (PIB crescendo a 4,1% ao ano) foi escolhido para definição das estratégias das projeções do sistema energético brasileiro”, conta Santos.

O cenário projetado para o biodiesel considerou que a composição do biodiesel no óleo diesel estará acima da mistura B5, sendo projetado para B8 em 2020 e B12 em 2030, aumento de mais de 360% do seu consumo em relação a 2010. “Além disso, projetamos que o biodiesel terá expansão de área para o plantio de oleaginosas de 1,09% em 2010 para 1,48% da área agrícola em 2030, incremento de 36%, enquanto o investimento total no setor passará de R\$ 3,2 bilhões em 2010 para R\$ 4,8 bilhões em 2030, aumento de 50%. No que se refere ao quesito emprego, as vagas nessa cadeia produ-



Arlindo Alves

va passarão de 282 mil em 2010 para 1,301 milhão em 2030, o que representará crescimento de 361%, ao mesmo tempo em que contribuirá com redução de emissões na ordem de 24,10 mil toneladas de CO2 equivalentes, no fim do período analisado”.

Quanto ao etanol, o estudo aponta que expansão da produção é justificada pela competitividade da cana-de-açúcar para fins energéticos, além do aumento da biomassa para a geração de energia elétrica. “A longo prazo, parte da biomassa será destinada à produção de etanol. Visualiza-se também redução das exportações de etanol e aumento do consumo interno, reduzindo o consumo da gasolina. A previsão

de consumo interno de etanol para 2030 é de 52,5 bilhões de litros por ano, um aumento de 200% em relação a 2010.”

Impacto regional – A pesquisa conclui que os impactos dos choques na economia brasileira não apresentaram grandes variações no agregado econômico. No entanto, quando se analisou em níveis regionais e setoriais, obtiveram-se maiores variações. “Esse é o caso da variação do PIB para os Estados do Rio de Janeiro e do Mato Grosso, do nível de atividade das indústrias de Extração de Petróleo e Gás, Gasolina, Gasócool, Soja, Óleo de Soja, Sebo e Biodiesel e do nível de emprego tanto regional como setorial”. Além disso, a ampliação dos biocombustíveis apresentou-se como uma importante política de desenvolvimento regional e setorial, sendo observada no aumento do PIB e do nível de emprego, na maioria dos Estados do Norte e Nordeste, além do aumento notado do nível de emprego para todos os setores agrícolas. “Em outras palavras, a política dos biocombustíveis tem impacto positivo na

criação de emprego no campo.”

Entre os resultados, destaca-se ainda o fato de que os setores que mais contribuíram com a redução das emissões nos Estados foram os de extração de petróleo e gás, óleo diesel, gasolina, transporte, serviços e consumo das famílias. Os Estados que tiveram aumento nas emissões, como Tocantins, Mato Grosso e Goiás, foram os que obtiveram os maiores incrementos na atividade econômica e no nível de emprego. “Tanto no aspecto econômico, social e ambiental, as políticas de inserção gradual dos biocombustíveis podem surtir efeitos favoráveis no agregado econômico e nas reduções das emissões totais na matriz energética brasileira. É importante frisar, no entanto, que essa modelagem baseou-se na economia com o atual nível de tecnologia e eficiência energética, além de não contabilizar a mudança do uso do solo. Portanto, esta pesquisa pode ser utilizada como referência para outros trabalhos, com novas questões e variáveis que expliquem esse processo de forma mais abrangente”, conclui.

